

## O ESPAÇO DA LITERATURA INFANTIL NO TRABALHO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Márcia Gabriela Massavi Pereira  
Márcia Regina do Nascimento Sambugari  
UFMS/CPAN

**Resumo:** O presente texto apresenta os resultados da pesquisa que investigou o espaço ocupado pela literatura infantil no trabalho pedagógico de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Partiu-se do pressuposto de que a literatura infantil por sua natureza busca a formação de leitores, contudo, dependendo da prática do professor, pode ser reduzida a um recurso pedagógico por meio de práticas tradicionais de alfabetização. Numa abordagem qualitativa realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o levantamento de artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual foram localizados 46 artigos, e selecionados para análise os que relatavam pesquisas empíricas, tendo os professores como sujeitos. Buscou-se analisar o enfoque dado à literatura infantil, se como ferramenta para alfabetização, ou para a formação de leitores. As análises indicaram pontos comuns: empenho em fazer da Literatura Infantil algo presente nas leituras dentro de sala de aula; acesso aos alunos a livros que tragam elementos para o seu dia a dia; a possibilidade de questionamentos para reflexão dos alunos; alfabetizar e letrar de forma que não descaracterize as obras. Contudo, neste último ponto as práticas dos professores se divergiram, pois, as escolas investigadas, embora consideradas modelos em práticas da literatura infantil, os estudos apontaram limitações existentes no exercício docente. Algumas lacunas também foram percebidas: limitação dos docentes na opção de apreciação de diferentes obras que não constavam no planejamento; pouco uso das bibliotecas; poucas discussões em relação ao texto trabalhado e, a utilização da literatura como recurso para a alfabetização. A Literatura Infantil é importante para a formação de leitores e precisa ser ressignificada na escola, considerando as práticas pedagógicas equivocadas, pois, embora os professores reconheçam sua importância, faltam-lhes elementos para reflexão, ou seja, formação inicial e continuada para trabalhar a Literatura Infantil no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Trabalho pedagógico. Anos Iniciais. Leitores.

### Introdução

No presente texto apresentamos os resultados da pesquisa, de natureza bibliográfica, que investigou como a literatura infantil é trabalhada por professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, partindo-se do embate teórico acerca da função da literatura infantil no processo de ensino e de aprendizagem da leitura e escrita: se para formação de leitores, ou como facilitadora da alfabetização. A origem desse estudo deu-se a partir de inquietações no contato com turmas de 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas da rede pública de ensino de Corumbá, MS, no qual foi possível percebermos a ausência de momentos reservados para a leitura de lazer, pois a prática pedagógica dos professores concentra-se, em sua maioria, em atividades pautadas nos livros didáticos. Essa realidade suscitou alguns questionamentos, tais como: de que maneira a literatura infantil é trabalhada

em sala de aula: apenas como recurso de alfabetização ou para a formação de leitores? Os que as pesquisas têm apontado?

O estudo teve, portanto, a finalidade de investigar na produção científica brasileira divulgada em artigos de periódicos, o espaço que a literatura infantil tem ocupado no trabalho pedagógico de professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, selecionamos para análise os artigos pautados em estudos empíricos que focalizaram os professores, verificando-se a ênfase dada no trabalho com a Literatura Infantil. Com a realização desse estudo buscamos contribuir na ampliação das discussões sobre a formação e atuação docente, na perspectiva da formação de leitores.

O texto está organizado em quatro partes, sendo na primeira apresentada a problemática da pesquisa, abordando a importância da literatura infantil e os referenciais que justifiquem a importância da literatura infantil para a formação de leitores desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Na segunda parte consta o percurso metodológico, explicitando como foi realizado o levantamento até se chegar aos artigos que foram analisados. A terceira parte trata da análise dos quatro artigos, refletindo-se acerca do espaço ocupado pela literatura infantil ao trabalho pedagógico de professores dos Anos Iniciais, sujeitos dos estudos dos respectivos artigos. Por último, nas considerações finais são retomados os pontos relevantes do tema proposto, focalizando as situações comuns.

### **Problematizando a temática: a literatura infantil no contexto escolar**

A temática Literatura Infantil no espaço escolar tem sido palco de reflexões, apontando para a necessidade da presença em sala de aula da leitura de prazer que consiste na leitura feita por prazer, sem o compromisso com a obrigação, apenas pelo prazer de ler, possibilitando aos alunos o acesso a vários gêneros textuais. Entretanto, geralmente a prática docente está centrada mais em atividades apoiadas em fragmentos literários dos livros didáticos (CUNHA, 1999, SOUZA, 2004, SANTOS; SOUZA, 2004).

Para Santos e Souza (2004, p. 82), é “[...] a leitura da obra de ficção (literatura infantil) que desencadeará na criança uma postura reflexiva e crítica com relação à realidade” e, portanto, não deve ser reduzida a mero recurso pedagógico. As autoras nos alertam que a escola precisa romper essa função de reprodutora de fragmentos literários e assumir a responsabilidade de formadores de alunos leitores, pois,

[...] o papel da escola constitui-se em ambiente privilegiado para a formação do leitor. Nela é imprescindível que a criança conheça livros de caráter estético, diferentes dos pedagógicos e utilitaristas. [...] O livro estético (ficção ou poesia) proporciona ao pequeno leitor a oportunidade de vivenciar

a história e as emoções, colocando-se em ação por meio da imaginação, permitindo-lhe uma visão mais crítica do mundo (SANTOS; SOUZA, 2004, p. 81).

Nessa perspectiva, as autoras destacam, ainda, que a leitura e a literatura propiciam uma dinamicidade que abrange componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, apoiados aos culturais, econômicos e políticos, sendo esses elementos importantes para a formação de cada indivíduo (SANTOS; SOUZA, 2004).

Na maioria das vezes é na escola que se inicia o gosto pela leitura, pois para muitas crianças que não tiveram o contato em outros espaços, a escola constitui-se em espaço privilegiado. Dessa maneira, as instituições precisam incentivá-la de forma prazerosa, fazendo com que não seja percebida como obrigação. Contudo, Santos e Souza (2004) nos alertam que o que se vê é a literatura colocada em segundo plano pelo corpo educacional. As autoras enfatizam que “[...] a escola prioriza a prática dessa segunda leitura. Em sala de aula, a criança raramente é estimulada à leitura-prazer, aquela levará o aluno à compreensão da realidade” (SANTOS; SOUZA, 2004, p. 80).

Cunha (1999) também ressalta a importância da escola como espaço para a formação de leitores e nos alerta que há pouca iniciativa em formar alunos leitores, sendo “[...] importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer - aquelas que tornam o indivíduo crítico, criativo, mais consciente e produtivo, assim a literatura teria um papel relevante” (CUNHA, 1999, p. 47).

Nesse sentido, a Literatura Infantil, em suas diferentes abordagens, contribui para a construção do desenvolvimento e conhecimento pela leitura, podendo despertar e aumentar o interesse pela mesma. Contudo, isso dependerá do posicionamento do professor que de fato deseja contribuir na formação do futuro leitor, pois,

[...] considerando que o gosto pela leitura se constrói por meio de um longo processo em que sujeitos desejantes encontram nela uma possibilidade de interlocução com o mundo, espera-se que o professor seja um agente fundamental na mediação entre alunos e suporte textuais, um impulsionador e guia no sentido de contato cada vez mais intenso e desafiador entre leitor e a obra lida (SANTOS; SOUZA, 2004, p. 81).

O educador, portanto, precisa ser mediador nesse processo de formação de leitores com as crianças, e possibilite troca de ideias e informação entre elas, pois, de um lado a escola se depara com pais de alunos que não possuem o hábito de leitura e, de outro, a literatura infantil, geralmente é trabalhada sob o enfoque pedagógico. Diante desse panorama, Cunha, (1999, p. 49) ressalta que “[...] todos esses comportamentos dos adultos evidenciam um fato de que não tomamos consciência ou que nos recusamos a admitir: o papel muitas vezes

secundário e sempre pouco agradável que o livro cumpre em nossa vida.” Isso nos remete a pensar que, embora o adulto queira que as crianças se tornem leitoras, ele próprio não tem uma relação direta com os livros, apresentando uma relação equivocada.

A autora ressalta que “[...] a literatura amplia e enriquece a nossa visão da realidade de um aspecto específico. Permite ao leitor a vivência intensa e ao mesmo tempo a contemplação crítica das condições e possibilidade da existência humana” (CUNHA, 1999, p. 49). Para que essa mudança de fato ocorra, levantamos a indagação do real espaço que a Literatura Infantil tem ocupado nas salas de aula e a contribuição do professor na formação de futuros leitores. Isso é possível, ou a Literatura infantil vem sendo apenas um recurso pedagógico? O que as pesquisas sobre essa temática, divulgadas em periódicos brasileiros, tem apontado? Essas foram as questões centrais que motivaram a realização desse estudo.

### **Percurso metodológico da pesquisa**

A abordagem da pesquisa relatada nesse texto é qualitativa por buscar compreender um determinado tema focalizando uma vertente, e por constituir “[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (OLIVEIRA, 2007, p. 37). Deste modo, optamos pela pesquisa bibliográfica por permitir buscar, nas fontes secundárias, respostas aos questionamentos apontados nesse estudo.

Como fonte de coleta de dados utilizamos o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) para levantarmos artigos, utilizando-se os seguintes descritores combinados: literatura infantil, alfabetização, formação do leitor e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cientes dos cuidados metodológicos acerca da realização de estudo de caráter bibliográfico apontados por Vosgerau e Romanowski (2014), organizamos a produção, agrupando-as por ano de publicação, abordagem metodológica (documental ou empírica), tema (assunto) e os sujeitos de pesquisa.

Esse mapeamento foi fundamental, pois, a partir dessa organização selecionamos para análise apenas os artigos com abordagem empírica que tiveram como sujeitos os professores, buscando analisar o enfoque dado à literatura infantil em suas práticas pedagógicas.

Ao realizarmos o levantamento no Portal de Periódicos da CAPES localizamos 46 artigos, dentre os quais há uma distribuição entre o período de 2008 a 2017 quanto ao ano de publicação, não sendo localizado nenhum artigo com a temática no ano de 2009, conforme podemos verificar o quadro 01, a seguir:

**Quadro 01: Número de artigos por ano de publicação**

Ano	Nº
2008	03
2010	02
2011	04
2012	06
2013	06
2014	07
2015	04
2016	07
2017	06
<b>Total</b>	<b>46</b>

Fonte: Quadro organizado pelas autoras a partir do levantamento realizado no Portal de Periódicos em 2018.

Após essa primeira organização, passamos para a leitura dos títulos e dos resumos dos artigos com a finalidade de agruparmos por temáticas, cujas informações estão sistematizadas no quadro 02. Verificamos que dos 46 artigos localizamos 12 que abordam a literatura infantil, alfabetização, formação de leitores e os outros 34 focalizam outras temáticas da literatura infantil na relação com a formação inicial e continuada de professores; ao Pacto nacional de alfabetização a idade certa (PNAIC); alfabetização de jovens e adultos (EJA); educação infantil (creche e pré-escola); educação especial; Matemática e Geografia.

**Quadro 02: Número de artigos por assunto**

Assunto	Quantidade
Literatura infantil e formação continuada de professores	06
Literatura infantil e formação inicial de professores	04
Literatura infantil e PNAIC	04
Literatura infantil na Educação Especial	03
Literatura infantil na Educação infantil (creche e pré-escola)	08
Literatura infantil na Geografia	01
Literatura infantil na Matemática	03
Literatura infantil, alfabetização de jovens e adultos (EJA)	05
<b>Literatura infantil, alfabetização, formação de leitores</b>	<b>12</b>
<b>Total</b>	<b>46</b>

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir do levantamento realizado no Portal de Periódicos em 2018.

Dessa maneira, separamos os 12 artigos referentes à Literatura infantil, alfabetização e formação de leitores e partimos para a classificação quanto ao ano de publicação; ao tipo de estudo (se empírico ou documental); aos sujeitos de pesquisa das pesquisas empíricas. Esse exercício foi importante no sentido de centrar a nossa atenção para as práticas dos professores com a literatura infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Com relação ao ano de publicação, conforme sistematizado no quadro 03, não foram localizados artigos nos anos de 2012 e 2013, tendo uma distribuição gradual entre o período de 2009 a 2017.

**Quadro 03: Número de artigos sobre Literatura infantil, alfabetização, formação de leitores por ano de publicação**

Ano	Nº
2009	01
2010	01
2011	01
2014	02
2015	02
2016	02
2017	03
<b>Total</b>	<b>12</b>

Fonte: Quadro organizado pelas autoras a partir do levantamento realizado no Portal de Periódicos/CAPES em 2018.

Quanto à abordagem metodológica, de acordo com o quadro 04, identificamos seis artigos oriundos de resultados de pesquisas do tipo documental e seis empíricas.

**Quadro 04: Número de artigos sobre Literatura infantil, alfabetização, formação de leitores por abordagem metodológica**

Ano	Documental	Empírico
2009	01	-
2010	-	01
2011	01	-
2014	01	01
2015	-	02
2016	02	-
2017	01	02
<b>Total</b>	<b>06</b>	<b>06</b>

Fonte: Quadro organizado pelas autoras a partir do levantamento realizado no Portal de Periódicos/CAPES em 2018.

No quadro 05 apresentamos os sujeitos das pesquisas empíricas, verificando que duas foram realizadas com crianças e professores e quatro utilizaram os professores como sujeitos, e, portanto, selecionadas para análise.

**Quadro 05: Número de artigos sobre Literatura infantil, alfabetização, formação de leitores com abordagem empírica por tipo de sujeitos**

Sujeitos	Nº
Professores	04
Professores e alunos	02
<b>Total</b>	<b>06</b>

Fonte: Quadro organizado pelas autoras a partir do levantamento realizado no Portal de Periódicos/CAPES em 2018.

Desse modo, os quatro artigos selecionadas abordam resultados de pesquisas realizadas em diversas regiões do Brasil, sendo em escolas dos Anos Iniciais de cidades interioranas de Mato Grosso (PAIVA; OLIVEIRA, 2010); de São Paulo (LINS; BISPO,

2015); de Minas Gerais (ALMEIDA; CORREA, 2017); e da região metropolitana de Porto Alegre, RS (WERLANG; RAMOS, 2017).

Quanto aos procedimentos metodológicos verificamos que três pesquisas utilizaram sessões de observação em salas de aula e entrevista como instrumentos para coleta de dados (PAIVA; OLIVEIRA, 2010, LINS; BISPO, 2015, ALMEIDA; CORREA, 2017) e uma ocorreu por meio de pesquisa-ação (WERLANG; RAMOS, 2017).

### **A literatura infantil na prática pedagógica de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: o que os artigos revelam?**

No artigo de Paiva e Oliveira (2010), percebemos que ao refletirem acerca da visão de literatura infantil e formas de atuação de três professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola integral de Primavera do Leste, MT, defendem que a Literatura Infantil não é apenas aprender a leitura, mas envolver-se ao contexto que a obra traz. Ressaltam que a escola precisa constituir-se como espaço que privilegia o acesso à leitura, dando possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura oferecendo textos significativos aos alunos.

A partir dos dados coletados por meio de observação das aulas e de realização de entrevistas com os professores, a análise dos dados pelas autoras apontou:

[...] a grande dificuldade dos professores, na escolha adequada do material literário para o desenvolvimento da formação do leitor literário. Isso porque, a relação entre literatura e educação é contraditória, ou seja, a literatura é um espaço de liberdade, que prima pela imaginação e prazer, enquanto a educação traz, ainda, resquícios de uma educação reprodutivista dos comportamentos tradicionais, que valoriza mais a lógica e racionalista que a imaginação (PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 33).

Outros problemas no trabalho pedagógico dos professores foram ressaltados, como a produção de um único material de leitura para trabalhar o ano inteiro com os alunos, reduzindo o acesso dos alunos a outros tipos de leituras além daqueles que foram oferecidos. A falta de escolha prévia do texto, e a falta de utilização da biblioteca foram outros aspectos levantados nesse estudo, evidenciando que:

[...] os problemas ainda não superados pela Literatura Infantil encontra-se nas práticas pedagógicas que ainda insistem apresentar a Literatura Infantil com exercícios intelectuais ou pedagógicos, ensino da moral e bons costumes. Desviando, assim o poder da imaginação que a Literatura Infantil proporciona e que seria o ideal na formação do leitor (PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 28).

Lins e Bispo (2015) também problematizam a questão da escolarização da literatura infantil a partir da análise dos impactos da prática pedagógica de uma professora de uma turma de 1º ano de uma escola pública periférica de Campinas, SP. Os resultados da pesquisa indicaram que a professora tinha um olhar voltado para a mediação e intervenção de aluno-aluno e aluno-professor e, portanto, considerada bem sucedida no trabalho com a literatura infantil. Para isso, no estudo levou-se em consideração a relação da professora com a leitura fora e dentro da escola, assim como em seu percurso profissional por meio da análise das práticas pedagógicas envolvendo a leitura e a literatura infantil, evidenciando que o trabalho diferenciado da professora partia-se de sua própria relação estreita com a leitura e a literatura.

Diante desse contexto, as autoras nos alertam que “[...] a escola deve buscar alternativas para uma escolarização adequada da literatura, garantindo um tempo e um espaço para a literatura, práticas que provoquem a fantasia, a reflexão e a crítica” (LINS; BISPO, 2015, p. 181). Destacam também trabalhar com a Literatura Infantil requer o incentivo para a formação de leitores, em que o leitor precisa ter o prazer para a leitura, nos alertando que as práticas de escolarização na área de leitura literária precisam ser adequadas, pois, dessa forma o aumento no envolvimento será mais intenso. Dessa maneira,

[...] faz-se mais do que necessário rever o uso da literatura infantil como pretexto para alfabetizar, ensinar, acalmar, distrair, silenciar, sem permitir que as crianças possam sentir o texto literário em sua dimensão estética. A essas crianças não são dadas as possibilidades de construir múltiplos sentidos, transgredir, inverter a ordem, indagar, admirar a realidade cotidiana que se transforma e assume outra dinâmica na literatura; que provoca, nos sujeitos, possibilidades para estabelecer novas formas de ver o mundo e a eles próprios (LINS; BISPO, 2015, p. 182).

No artigo de Almeida e Corrêa (2017) é analisado o trabalho com o letramento literário de uma professora, porém com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, realizado em uma cidade no interior de Minas Gerais, focalizando-se a necessidade de se buscar um trabalho pautado na perspectiva do letramento que consiste em:

[...] possibilitar às crianças compreender o funcionamento do sistema de escrita alfabético por meio de situações reais de uso da língua. E também desenvolver habilidades de leitura e escrita tendo como suporte diferentes gêneros textuais (ALMEIDA; CORRÊA, 2017, p. 112).

As autoras destacam que a leitura de obras literárias não é um hábito cultural comum nas famílias, pois na sua grande maioria os pais não são de famílias leitoras e nem tem muitos livros em casa. Dessa maneira, cabe à escola colocar em prática atividades que combinem o desenvolvimento com a prática de leitura literária e as atividades para formação integral desses alunos. A literatura vai além da leitura, ao propiciar à criança aprender e compreender

por meio da interpretação de diferentes textos, textos esses que consigam trazer para a realidade daquele ambiente escolar, propondo assim uma realidade.

Para Almeida e Corrêa (2017), o papel da escola ao incentivo à literatura vem crescendo nos últimos anos, pois está ocupando uma posição com relação à linguagem, mas trazendo textos literários que proporcionam a introdução à escrita. Considerando a forma adequada em utilizar os livros literários, o professor passa a contribuir com a formação de bons e novos leitores. Nesse artigo são apresentadas maneiras de se trabalhar a literatura, como os projetos literários, as rodas de leitura e conversa, uma vez que, as rodas de conversa revelam aos alunos uma forma de interagir com os demais colegas e professores, podendo trabalhar a interdisciplinaridade.

Um aspecto observado e criticado pelas autoras refere-se à ausência do item imagens nos livros infantis, ressaltando a importância por contar e enriquecer as histórias, passando ser mais atrativo para alimentar a imaginação da criança. Os aspectos visuais dos livros, bem como o manuseio da obra fazem parte do processo para a ampliação de novos leitores, porém, na turma analisada a professora fotocopiava as obras, de modo que reduzia a essência e qualidade das imagens.

As autoras ressaltam o cuidado para que o texto trabalhado através do livro didático não seja didatizado, pois, “[...] este trabalho de letramento literário na escola tem em vista levar os alunos a se apropriarem de práticas sociais de leitura e escrita que devem acompanhá-los pela vida afora, tornando-os mais autônomos na leitura literária na vida adulta” (ALMEIDA; CORRÊA, 2017, p. 128).

Contudo, as escolas são vistas na sua maioria como reprodutora de avaliações e de cobranças, pois nota-se como se a escola estivesse estagnada no tempo, e os alunos meros reprodutores e receptores de conhecimentos, mostrando o pouco que se trabalha com a literatura, ou mesmo o letramento literário (ALMEIDA; CORRÊA, 2017).

O artigo de Werlang e Ramos (2017) aborda, por meio de uma pesquisa-ação, os processos de alfabetização e letramento em sala na fase inicial do ensino fundamental utilizando a leitura literária, cujo objetivo central consistiu em analisar o processo de alfabetização e letramento inserido na prática pedagógica, a partir do acervo literário.

As autoras enfatizam que o lúdico da linguagem é atrativo para as crianças, pois faz com que haja interação entre os demais alunos e, conseqüentemente, com a professora.

O lúdico, nesse caso, não significa apenas brincar livremente, mas é intencionalmente dirigido à aprendizagem, visando à concretização do objetivo. Nesse sentido, o livro literário, associado às situações planejadas, que contemplam o ‘brincar’, seja ele com letras, com sons e palavras do

próprio texto, contribui para alfabetizar letrando (WERLANG; RAMOS, 2017, p. 55).

Assim, a Literatura Infantil é facilitadora desse entrosamento, na qual há várias perspectivas a serem desenvolvidas, sendo a parlenda, apresentada pelas autoras, como uma dessas aberturas para o ensino da leitura literária. As parlendas são classificadas em Brincos, consistem em declarações simples para crianças na primeira infância; as Mnemonias, que se referem a ditos para facilitar a memorização de nomes e numerais; e as parlendas propriamente ditas, consideradas as mais difíceis e por serem longas, e por isso os livros, hoje em dia, estão mais repletos por estes tipos de textos (WERLANG; RAMOS, 2017).

Para Werlang e Ramos (2017), as parlendas ajudam as crianças no processo de alfabetização, nelas encontram-se repetições, ritmos e em grande maioria envolve brincadeiras facilitando a interação e memorização, pois “[...] as parlendas permitem explorar ritmo, sonoridade, significado, forma dos caracteres, entre outros dados que embasam as práticas alfabetizadoras” (WERLANG; RAMOS, 2017, p. 53).

Os aspectos importantes retratados na pesquisa foram a inclusão das pesquisadoras nas práticas da pesquisa, trabalhando as obras, fazendo com que cada criança se envolvesse com as atividades, mostrando a importância de cada uma na atividade, pois sabe-se que as crianças são seres pensantes e formadoras de opiniões. A utilização de diferentes recursos no processo de ensino dos conteúdos propostos fez com que as aulas não se tornassem cansativas e os alunos não perdessem o interesse, pois as necessidades das crianças foram respeitadas quanto à construção de sentidos de textos e isso é de fundamental importância. No entanto, fica o questionamento acerca da continuidade desse trabalho, pois como consistiu numa pesquisa-ação, entendemos como algo pontual, e nas discussões realizadas pelas autoras, não fica clara a intenção de continuidade por parte da escola e das professoras envolvidas no trabalho desenvolvido com as intervenções.

### **Considerações finais**

O presente estudo realizado por meio da análise de artigos que abordam práticas pedagógicas de professores apontou o quanto a Literatura Infantil é importante para a formação de leitores e precisa ser ressignificada na escola, uma vez que há práticas pedagógicas equivocadas, e, embora os professores considerem a importância da leitura, da literatura infantil, faltam elementos para reflexão, ou seja, formação para lidar na área de Literatura Infantil no contexto escolar.

A Literatura Infantil precisa romper a barreira com relação a maneira em que vem sendo trabalhada nas escolas: apenas para alfabetizar, fazendo dos textos e obras literárias meros recursos pedagógicos, e constitui-se como espaço que propicia o prazer, a ludicidade, e o principal o aprendizado que é a leitura, pois sabemos que a forma que se trabalha a leitura da literatura fará com que os ouvintes passem a sentir vontade e não obrigação pela decodificação.

Nesse sentido, com a análise dos artigos foi possível verificarmos pontos comuns, tais como: o empenho em fazer da Literatura Infantil algo presente nas leituras dentro de sala de aula; o acesso aos alunos a livros que tragam elementos para o seu dia a dia; a possibilidade de questionamentos para reflexão dos alunos; alfabetizar e letrar de forma que não descaracterize as obras. Porém, é neste último ponto que as práticas dos professores se divergiram, pois, as escolas investigadas, embora fossem consideradas modelos em práticas da literatura infantil, os estudos apontaram muitas limitações existentes no exercício docente. Também foi possível percebermos a limitação de alguns docentes na opção de apreciação de diferentes obras que não constavam no planejamento; o pouco uso das bibliotecas; poucas discussões em relação ao texto trabalhado e, a utilização da literatura como recurso para a alfabetização.

Esse estudo nos concedeu perceber que as instituições formadoras de docentes precisam dispor na matriz curricular de seus projetos pedagógicos, disciplinas de cunho teórico e prático, para que dessa forma possam prepará-los como formadores de leitores. Nas leituras para a construção desse trabalho, notamos que a literatura vem ganhando espaço sim, mas na sua maioria está voltada para o auxílio do aprendizado da aquisição da escrita e da leitura, ou também para o preenchimento de tempo vago em sala de aula. Contudo, percebemos que é possível o letramento, a alfabetização e a leitura caminharem em conjunto para que as crianças possam ser futuras leitoras e ter o prazer pela leitura.

Faz-se necessário, portanto, trabalhar com a literatura infantil de forma a ultrapassar as barreiras presentes nas escolas públicas que, de um lado possuem um perfil de aluno em que a maioria é oriunda de famílias de renda baixa, tendo pais com pouco, ou nenhum gosto pela leitura, e, de outro, enfrentam a escassez de recursos que visem a formação de professores nesta área e o auxílio em suas práticas. Essas pontuações pertinentes aqui apresentadas indicam que há muitos passos a serem dados com relação à Literatura infantil nas escolas no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois, professores com vontade em trabalhar a literatura infantil temos bastante, porém, há muito ainda a caminhar!

## Referências

- ALMEIDA, Ana Caroline de; CORRÊA, Hércules Tolêdo. Memórias na sala de aula: análise de uma prática pedagógica na perspectiva do letramento literário. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 108-130, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818372017108/pdf>
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LINS, Heloísa Andreia de Matos; BISPO, Carla Fernanda Brito. Literatura infantil e formação do leitor: atuação docente e participação dos pequenos na educação básica. *Poiesis*, v. 9, n. 15, p.171-191, 2015. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/2693/2121>. Acesso em 14 mai 2018.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan - jun. 2010. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/175/101>. Acesso em 14 mai. 2018.
- SANTOS; Carolina Cassiana Silva; SOUZA, Renata Junqueira. A leitura da literatura infantil na escola. In. SOUZA, Renata Junqueira. (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004. p. 79-90.
- SOUZA, Renata Junqueira. *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.
- VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>. Acesso em 14 mai. 2018.
- WERLANG, Sandra Danieli; RAMOS, Flávia Brocchetto. Literatura infantil no 1º ano do Ensino Fundamental. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 46-63, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818372017046/pdf>. Acesso em 22 mai. 2018.